



ORIENTE MÉDIO / Ao menos 34 foguetes são disparados do Líbano contra o norte de Israel. Netanyahu ordena ataque à Faixa de Gaza. Militantes reagem com lançamento de artefatos em direção ao sul do país. Líder do Hamas fala ao **Correio**

Escalada imprevisível

» RODRIGO CRAVEIRO

Assim como tantos outros israelenses, a esteticista Noah Cohen, 24 anos, comemorava o Pessach (Páscoa Judaica) com um churrasco no jardim de sua casa, em Shlomi — cidade de 12 mil habitantes situada no norte de Israel, a 1km da fronteira libanesa. “Tudo começou às 12h30 (6h30, em Brasília). As sirenes antiaéreas soaram. Nós corremos até o quarto do pânico, um abrigo contra bombas. Foi então que escutamos vários sons de explosões, seguidos de mais alarmes. O banco de nossa cidade foi alvejado. Ainda estamos em casa e não iremos a lugar nenhum”, contou ao **Correio**, por telefone. Pelo menos 34 foguetes foram lançados do Líbano em direção ao norte de Israel, na maior escalada de tensão em quase 17 anos. Desse total, 25 foram interceptados pelo “Domo de Ferro”, o sistema de defesa antiaérea, e cinco caíram em solo israelense, ferindo duas pessoas sem gravidade.

Richard Hecht, porta-voz das Forças de Defesa de Israel (IDF), assegurou que os foguetes são palestinos. “Poderia ser o Hamas (movimento fundamentalista islâmico), poderia ser a Jihad islâmica. Estamos tentando chegar a uma conclusão final sobre isso, mas não foi o Hezbollah”, disse, ao citar a milícia e movimento político que tem forte influência no Líbano. Cohen admitiu que a última grande chuva de foguetes ocorreu em 2006. “Eu tinha sete anos e houve uma guerra aqui. Foi muito assustador. Ficávamos noite e dia no abrigo”, lembra a moradora de Shlomi.

No início de uma reunião de emergência com o gabinete de segurança, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, avisou: “Atingiremos nossos inimigos e os faremos pagar o preço de cada agressão”. O titular da pasta da Defesa, Yoav Gallant, instruiu o gabinete a “preparar todas as opções de resposta aos foguetes” lançados do Líbano. Por sua vez, o premiê libanês, Najib Mikati, disse que “nega qualquer escalada a partir de seu território”. “O governo libanês se opõe ao uso do seu território para operações que desestabilizam a situação”, destacou.

À noite, as IDF bombardearam vários alvos na Faixa de Gaza, incluindo dois túneis do Hamas, que governa o enclave palestino, e locais de fabricação de armas. Sirenes antiaéreas foram imediatamente acionadas nas cidades do chamado “envelope de Gaza”, próximas à fronteira, como Carmiel e Netiv HaAssara. O aumento de hostilidades ocorre depois de a polícia de Israel realizar duas incursões e prender ao menos 350 muçulmanos na Mesquita de Al-Aqsa (em Jerusalém),

Oren Ziv/AFP



Moradores de Shlomi, cidade israelense situada a apenas 1km da fronteira libanesa, observam a fachada de banco danificada pelo foguete

Duas perguntas para

BASSEM NAIM, CHEFE DO DEPARTAMENTO POLÍTICO E DE RELAÇÕES EXTERIORES DO HAMAS NA FAIXA DE GAZA

Como o senhor vê a escalada de tensão no norte e no sul do território de Israel?

O governo de extrema-direita de Israel ateou fogo a todo o território palestino. Desde o começo, anunciaram planos de mudar o status quo da Mesquita de Al-Aqsa. Também continuam com os planos de transformar Jerusalém em um cidade judia e anelar a maior parte da Cisjordânia — especialmente a “área C” (fora dos enclaves palestinos). Todos os dias, eles atacam os palestinos. Desde o começo do ano, 90 palestinos, incluindo 18 crianças, foram mortos. Eles demolem casas e constroem assentamentos. A escalada que temos visto nos últimos dias se deve ao

fato de permitirem que colonos judeus da extrema-direita invadissem a Mesquita de Al-Aqsa e atacassem fiéis muçulmanos pacíficos, com o uso de bombas de efeito moral, balas de borracha e, algumas vezes, munição real. Isso tem ocorrido durante o mês sagrado do Ramadã, em um dos lugares mais sagrados para 1,7 bilhão de muçulmanos de todo o mundo. Todas essas circunstâncias levaram a essa escalada muito séria e perigosa.

O que diria às autoridades israelenses sobre a atual conjuntura?

Israel não pode esperar a calma, quando comete crimes em uma escala diária. Isso é uma

o terceiro local mais importante do islã, depois de Meca e Medina. Hoje, todas as atenções se voltam para Al-Aqsa — a sexta-feira é sagrada para o islamismo.

Religião

O embaixador de Israel no Brasil, Daniel Zonshine, explicou ao **Correio** que os “extremistas” usam o Ramadã para desestabilizar a região, usando temas religiosos. “No centro disso, está o

Monte do Templo, em Jerusalém. Há dois dias, muçulmanos entraram na Mesquita de Al-Aqsa. Eles não foram lá para rezar. Estavam com rojões e pedras. A polícia israelense pediu que alguns desses elementos se retirassem do local, a fim de permitir que os fiéis orassem. Eles não aceitaram, e a polícia teve que retirá-los de lá, usando a força”, afirmou. “Isso se tornou uma desculpa para que pessoas de Gaza e do Líbano disparassem foguetes contra

Arquivo pessoal



resposta natural. Alguém, aqui ou ali, responderá aos crimes israelenses. Quem está por trás do lançamento de foguetes do Líbano? Não temos nenhuma ideia. Não temos informação sobre isso. Nas últimas semanas, Israel atacou várias cidades na Síria e no sul do Líbano. É uma resposta esperada aos crimes de guerra de Israel. (RC)

Israel. Ao todo, 34 foguetes foram lançados do Líbano contra alvos civis israelenses. Enquanto falamos, pessoas de cidades e kibutzim perto da fronteira com Gaza estão nos abrigos.”

Zonshine acrescentou que Israel deseja permitir que os muçulmanos usem a Mesquita de Al-Aqsa para seu propósito original — orar e louvar, especialmente no Ramadã. “Não queremos que ela seja utilizada como desculpa para distúrbios e foguetes.”

Chefe do Departamento Político e de Relações Exteriores do Hamas na Faixa de Gaza, Bassem Naim (**leia Duas perguntas para**) falou ao **Correio**, por telefone, e negou envolvimento do grupo no lançamento de foguetes a partir do sul do Líbano. “Alerto a liderança israelense, especialmente esse governo de extrema-direita, contra qualquer resposta louca, como ataques ao nosso povo aqui ou na Cisjordânia. O movimento de resistência responderá fortemente a qualquer agressão ao nosso povo, independentemente de uma guerra”, declarou.

Mais tarde, às 19h (hora de Brasília), a reportagem tentou entrar em contato com o líder do Hamas, que confirmou bombardeios ao enclave palestino. “Eles começaram meia hora atrás. Vários ataques contra locais diferentes ao longo da Faixa de Gaza. Podemos ouvir explosões por todos os lugares. Ainda não sabemos como as coisas vão se desenvolver. Mas, com certeza, a resistência responderá a todas essas agressões. Espero que as coisas não se agravem além do esperado”, disse Naim.

Por e-mail, o embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Alzeben, acusou Israel e o governo Netanyahu de serem responsáveis pela “continuação da agressão ao povo palestino”. “Sob a liderança de Netanyahu, toda a região foi exposta a mais violência e à transformação do conflito político em uma guerra religiosa,

Eu acho...



“A comunidade internacional e suas instituições devem agir para impedir a agressão contra o povo palestino, não somente agora no mês do Ramadã e da Páscoa, mas também trabalhar duro para acabar com as causas da violência. Os crimes que estão ocorrendo são o resultado da ocupação das terras de um Estado palestino e da privação do povo palestino de seus direitos básicos e inalienáveis à liberdade e à independência.”

Ibrahim Alzeben, embaixador da Palestina no Brasil



“Cabe aos líderes do Hamas e de outras organizações se acalmarem e prevenir qualquer bombardeio com foguetes contra Israel. Nós reagimos, mas não começamos isso. As pessoas estão usando o sagrado e a sensibilidade do Monte do Templo para provocar distúrbios e disparar foguetes, criando instabilidade no Oriente Médio. A ideia de Israel é acalmar as coisas e não trazer o elemento religioso ao debate.”

Daniel Zonshine, embaixador de Israel no Brasil

a qual ninguém deseja”, afirmou, ao denunciar a “formação provocativa, agressiva e racista” do gabinete de Netanyahu. De acordo com ele, os desdobramentos no Oriente Médio “têm relação com a política que Israel seguiu por décadas, de rejeição à paz, a acordos e a negociações, e à persistência em impor o fato consumado com força excessiva”.

Alzeben acredita a violência à “ocupação israelense” e à ausência de solução política baseada nas resoluções de legitimidade internacional. “A escolha do calendário de feriados e eventos religiosos reflete a imprudência, o racismo e a irresponsabilidade do governo israelense”, disse.

UCRÂNIA

Macron pede a Xi ajuda contra a guerra

Durante visita a Pequim, o presidente da França, Emmanuel Macron, pediu ao colega chinês Xi Jinping apoio para “trazer a Rússia a razão” — uma alusão ao conflito na Ucrânia. Os dois chefes de Estado também saíram em defesa das negociações de paz “o mais rápido possível”. O francês afirmou, de maneira clara, que seu objetivo é dissuadir a China de avaliar a invasão russa da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022. “Sei que posso contar com você para trazer a Rússia à razão e levar todos de volta à mesa de negociações”, declarou Macron, depois de uma reunião bilateral com Xi.

Em uma declaração conjunta à imprensa após o encontro, que ocorreu a portas fechadas, os dois líderes reafirmaram o apelo por negociações de paz entre Kiev e Moscou “o mais rápido possível”. Ambos também sublinharam a oposição ao uso de armas nucleares no conflito. “Não podem usar armas nucleares”, disse o presidente chinês, que condenou os ataques a civis e qualquer “uso de armas biológicas e químicas”.

O Kremlin, no entanto, rapidamente esfriou a situação, ao descartar a possibilidade de mediação chinesa, apesar da relação estratégica entre as duas potências. “Claro que a China

dispõe de um potencial formidável e eficaz para serviços de mediação”, disse o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, em Moscou. “Mas a situação com a Ucrânia é complexa e, no momento, não há perspectiva de uma solução política.”

Reunião trilateral

Após as declarações à imprensa, Macron e Xi iniciaram uma reunião trilateral com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. “Contamos com a China para não entregar equipamentos militares à Rússia, direta ou indiretamente, porque sabemos que armar o agressor seria

contrário às leis internacionais e prejudicaria consideravelmente nossa relação”, afirmou a chefe do Executivo da União Europeia. Von der Leyen considera que a postura chinesa sobre a guerra será um “fator determinante” para o futuro da relação do país com a União Europeia.

Macron pediu a Xi que “não entregue nada à Rússia que possa ser usado em sua guerra contra a Ucrânia”, afirmou um diplomata francês que acompanhou a reunião. Embora Pequim se declare oficialmente neutro, o governo chinês não condenou a invasão russa da Ucrânia e Xi Jinping não conversou com o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky.

Papa lava os pés de 12 jovens em presídio

Vaticano/AFP



“O papa Francisco lavou os pés de 12 adolescentes detidos em Roma, em uma instituição para jovens em conflito com a lei, cumprindo os ritos da Quinta-feira Santa. Conforme

a tradição, ele representou o gesto de humildade de Cristo com os apóstolos antes de ser crucificado. O pontífice visitou o presídio Casal del Marmo, no norte da capital italiana.